ARCA

Associação de Artesãos de Santa Cruz de Chapada do Norte

catálogo de produtos

Chapada do Norte está localizada no médio Vale do Jequitinhonha a 540kms de Belo Horizonte, somos o município com maior percentual de população negra em Minas Gerais com dezenas de quilombos compondo nosso território. Enfrentamos dificuldades como a seca e a ausência de oportunidades de trabalho que culmina numa migração sazonal, onde os homens e por vezes as famílias, se tornam mão de obra para a colheita do café, cana de açúcar e construção civil em centros urbanos como São Paulo, Mato Grosso e Sul de Minas.

A Vila de Santa Cruz de Chapada do Norte tem sua origem durante o ciclo do ouro em Minas Gerais, especificamente na região de Minas Novas no início do séc. XVIII, as riquezas descobertas atraíram os exploradores, pesquisadores, autoridades ligadas à coroa e trabalhadores africanos aprisionados e feitos escravos. Aos negros e negras cabiam a missão de trazer à luz o ouro, pedras preciosas e servir aos senhores da casa grande.

Com a revolta daqueles que não se submetiam à vida escravizada e mais tarde com o fim da escravidão, a população africana largada à sua própria sorte permaneceu e habitou o município, buscando refugiar-se próxima aos veios de água como córregos e ribeirões e sua cultura, músicas, danças, culinária, práticas religiosas são patrimônios imateriais permanecendo vivos através das gerações.

A produção artesanal e o trabalho realizado pela ARCA é uma das alternativas de geração de renda e autonomia para as comunidades quilombolas e moradores da sede do município, a associação se organizou na década de 90 com artesãs e artesãos dos Quilombos de Gravatá, Faceira, Cuba, Poções e Alves com destaques para Mestre Zé do Ponto (in memorian), Aneli Pereira, João Gualberto, Paulo Tofoletti e José Neto. O artesanato iniciou a partir de um resgate do modo de fazer tradicional, na confecção de móveis rústicos, bolsas e instrumentos musicais com matérias primas encontradas na natureza, lavoura e agropecuária local, como a palha do milho, couro, sementes e troncos de árvores.

Utilizando técnicas de trançados em couro e palha de milho, produzimos móveis decorativos utilitários como bancos, cadeiras, baús, tamboretes e mesas; bolsas, cachepots e porta joias de variados tamanhos e modelos além de instrumentos musicais confeccionados à mão como tambores e caixas de folia talhados em troncos das árvores como ‘Tamboril, Pau sangue, Açoita Cavalo e Pau santo’.

As artesãs utilizam cascas de árvores como ‘Jatobá, Tingui, Aroeira, Angico e Moreira’ para tingir naturalmente a palha do milho, adquirindo tons de marrom e amarelo.

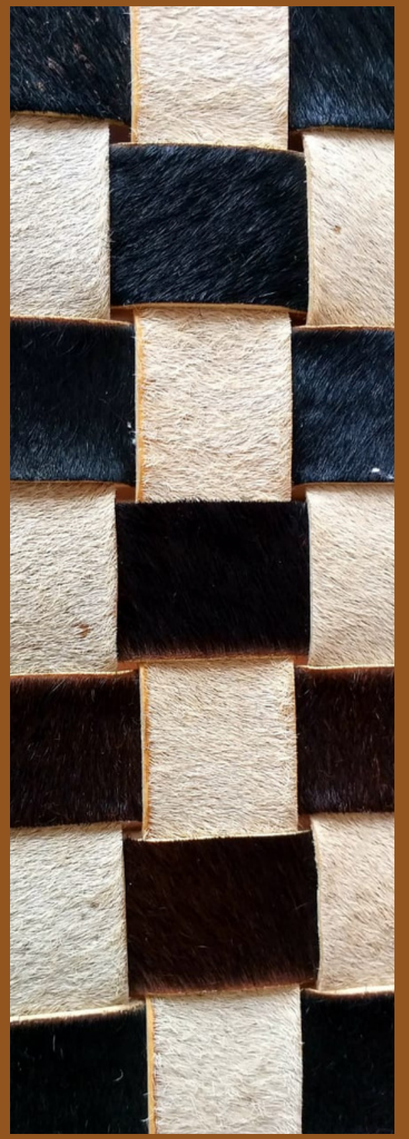
breve histórico

quem somos

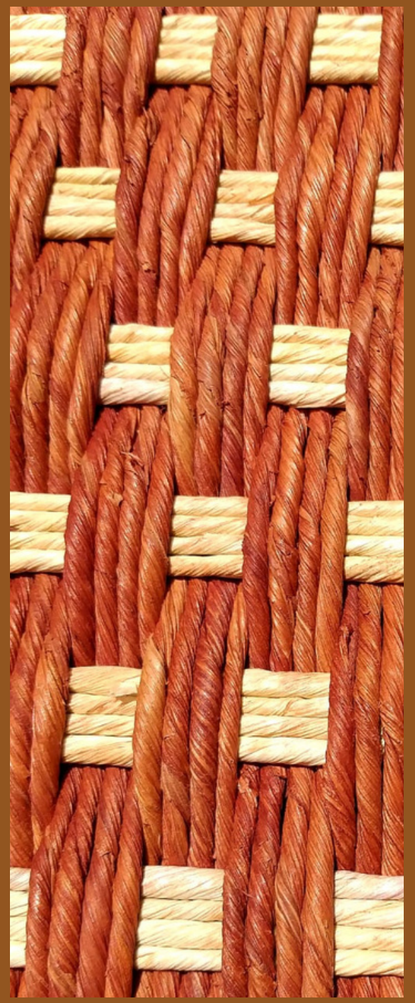
foto : rui teixeira

José Sebastião Vaz, o Mestre Zé do Ponto

in memoriam



padrões de tressé de couro



padrões de tressé de palha

mobiliário: bancos, tamboretes e cadeiras

Banco Descanso de Pés

30cm altura x 52 largura X 24cm profundidade

Peso 3,40kg

Valor 130,00

Tamborete Baixo
30 altura x 25 largura X 25cm profundidade
Peso 1,70kg
Valor 75,00

Tamborete comum

45 altura x 35 largura X 35cm profundidade

Peso 3,70kg

Valor 140,00

Banco bar com encosto
75 de altura x 36 largura x 36 cm profundidade
Peso 7,40 kg
Valor 200,00

Cadeira de criança

50 altura x 25 largura x 25 profundidade cm

[altura do assento : 30 cm]

Peso 2,15kg

Valor 80,00

acessórios

Porta Jóias
08 largura x 06 de altura x 06 cm profundidade
Valor 25,00

Bolsa redonda colorida
20 cm altura e 18 cm comprimento (sem a alça)
Valor 70,00

Bolsa redonda colorida
18cm altura e 20cm comprimento com forro e zíper (sem a alça)
valor 80,00

Bolsa redonda palha crua
15cm altura e 50cm circunferência
Valor 75,00

Bolsa quadrada
34cm comprimento, 26cm altura e 10cm profundidade
Valor 85,00

Bolsa retangular

37cm comprimento, 29cm altura e 12cm profundidade

Valor 95,00

Tambores

Os Tambores são instrumentos de percussão que compõem as manifestações culturais populares por todo o Brasil, uma importante herança do povo negro.

No Quilombo da Faceira, Adão Pereira, João Gualberto e Denilson utilizam troncos das árvores pau sangue, pequizeiro e pau terra na feitura dos instrumentos rústicos.

De todos os rituais da tradicional Festa de Nossa Sra do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte, registrada como bem imaterial do Estado de Minas em 2013, a apresentação dos Tamborzeiros na quinta-feira do Angu e na segunda-feira na Descida do Reinado, são os mais aguardados.

Primeira Caixa de Folia
30cm largura e 26cm altura, 80cm de circunferência
Valor 250,00

Segunda Caixa Folia
50cm de largura e 45cm altura com 1 metro e 20cm de circunferência
Valor 450,00

Tambores

Os tambores tem entre 30 a 50cm de altura e circunferência entre 13 e 20cm

Valores de 80,00 a 170,00

Associação de Artesãos Arca Chapada do Norte
Vale do Jequitinhonha
Artesanato Quilombola

31 99284 2885
33 98717 7286
33 98876 9305

associacaodeartesaosarca

ARCA Associação de Artesãos de Santa Cruz de Chapada do Norte